



## O modernismo da eternidade

Por Miguel Seabra

**Há quem o considere o mais belo Atmos jamais concebido – e estou completamente de acordo. O Atmos 561 estilizado pelo célebre designer australiano Marc Newson apresenta linhas surpreendentes e contemporâneas que valorizam ainda mais o carácter eterno de um relógio de mesa que funciona... para sempre!**

Quem não gostaria de ter uma bola de cristal para ver o futuro ou de poder colocar o tempo numa redoma? Muita gente – e esses desejos tornam-se metaforicamente possíveis com o Atmos 561 by Marc Newson, já considerado pela crítica como uma das mais belas declinações do mítico relógio de mesa da Jaeger-LeCoultre.

Na sequência da comemoração do 80.º aniversário do Atmos, a Jaeger-LeCoultre e Marc Newson associaram-se na criação de uma notável obra-prima envolvida numa bolha de cristal Baccarat. Limitado a 888 exemplares, o Atmos 561 surpreende pelas linhas vanguardistas mas simultaneamente equilibradas que estabelecem uma ponte entre o passado e o futuro, inspiradas no design industrial dos anos 50 para revestirem um mecanismo alimentado pelo ar e preparado para trabalhar para sempre...

Curiosamente, foi o designer australiano a contactar a manufactura relojoeira. Marc Newson sempre sentiu um enorme fascínio pelo Atmos e o seu trabalho para a Jaeger-LeCoultre como que restaurou o tradicional gesto de ver tranquilamente as horas numa era em que o tempo está em todo o lado.

Marc Newson é conhecido por incorporar um estilo denominado biomorfismo nas suas criações, asentando em linhas suaves e flutuantes, na transparência e na ausência de arestas para a obtenção de um produto final ergonómico e elegante. O Atmos 561 personifica esse estilo, transmitindo reminiscências de uma era do pós-Segunda Guerra Mundial em que o desenvolvimento de novos materiais e tecnologias proporcionavam outras maneiras de dar formatos inovadores a objectos comuns.

Claro que o Atmos 561 é tudo menos comum. As horas e os minutos vêem-se através de um mostrador transparente, enquanto as duas funções suplementares se revelam em discos rotativos: o disco do centro mostra o mês em curso, o disco às 6 horas apresenta a fase da Lua. A concepção da caixa em cristal, que mede 27,6 por 25 por 16,3 centímetros, forçou a Jaeger-LeCoultre a redesenhar algumas das 284 peças do mecanismo – de modo a que se ajustassem da melhor maneira em tão translúcido invólucro especialmente feito pela prestigiada casa Baccarat.

### Lendário presente

A Jaeger-LeCoultre é especialista em micromecânica e em soluções de vanguarda para os calibres dos seus instrumentos de pulso, mas é no seu relógio de mesa que tem a solução relojoeira mais próxima da eternidade: um mecanismo que vive literalmente às custas do ar e do tempo que passa, sem necessidade de qualquer intervenção humana para o manter a funcionar. Esse movimento está alojado em cada um dos relógios Atmos de médio formato que são produzidos num atelier das instalações da manufactura em Le Sentier.

É de lá que saem cerca de 3.500 exemplares por ano, alguns destinados pela Confederação Helvética a presentear os seus convidados oficiais – e algumas das maiores personalidades das últimas décadas, como John Fitzgerald Kennedy, Sir Winston Churchill, Charles de Gaulle, Ronald Reagan, Charlie Chaplin ou o Papa João Paulo II, foram agraciadas com tão intemporal presente.

### Segredo Gaseificado

Mas a fama do Atmos prende-se mais com o seu mecanismo, capaz de funcionar para sempre graças a alterações quase imperceptíveis de temperatura. O lendário relógio de mesa deve a sua intemporalidade a uma cápsula hermeticamente fechada que alberga uma mistura gasosa que se dilata quando a temperatura sobe e se contrai quando a temperatura desce – uma máquina do tempo que cria a sua energia através das variações térmicas.



Muitos foram os que procuraram conceber mecanismos baseados numa força motriz térmica a partir da Idade Média – mas Pierre de Rivaz, em meados do século XVII, é que idealizou um mecanismo relojoeiro que se pode considerar precursor do Atmos. Acabaria por ser Jean-Léon Reutter (1899-1971) a concretizar essas intenções com a criação de um pêndulo fiável movido pelas flutuações de temperatura, fazendo jus à lei fundamental da termodinâmica formulada por Lavoisier no século XVIII: «nada se cria, nada se perde, tudo se transforma».

As tentativas de Reutter começaram aos 14 anos de idade e as experiências intensificaram-se a partir de 1926. Os primeiros protótipos surgiram em 1927, até que, em 28 de Novembro de 1928, o engenheiro suíço registava a primeira patente – com mercúrio, um gás liquefeito e o seu vapor saturado (amoníaco) na tal cápsula dilatável com as variações atmosféricas de temperatura – daí o nome Atmos.

#### Conjugação de sinergias

A produção do instrumento de Jean-Léon Reutter encerrava muitas dificuldades mas, em 1930, o relógio estava no mercado, só que o seu funcionamento ainda era irregular. Foi então que Jacques-David LeCoultre descobriu um modelo numa vitrina em Paris. Conhecia o princípio pelo qual se regia o Atmos, mas considerava o fabrico quase impossível; no entanto, comprou o relógio para o analisar, entrando depois em contacto com o inventor. A partir de 1932 começou a colaboração com Jean-Léon Reutter e desde logo se renunciou à utilização do mercúrio por ser demasiado perigoso, optando-se por um gás muito sensível.

A 22 Maio de 1936, após comprar a patente a Reutter, a Jaeger-LeCoultre passou a juntar a produção do Atmos ao seu estatuto. Ainda foram necessários alguns anos de experiências com gás, mas prevaleceu o cloreto de etilo (C<sub>2</sub>H<sub>5</sub>Cl). A partir do momento em que se verificou que as premissas da produção do mecanismo estavam certas, bastou resolver todos os restantes desafios (robustez, resistência ao transporte, maior facilidade de produção) com a ajuda dos mestres-relojeiros da Jaeger-LeCoultre e seguir um programa de cinco semanas de controlos até à saída do atelier.

Sob a égide da Jaeger-LeCoultre, o Atmos passou a ser declinado em várias formas de apresentação; depois, foi equipado com fases da Lua e começou a inspirar versões cada vez mais sofisticadas com caixas assinadas por designers famosos ou pelos melhores artesãos. O modelo assinado por Marc Newson é já um dos mais famosos de sempre.

#### Perfeição mecânica

A composição do Atmos assenta em quatro pilares: o motor térmico, que transforma a energia térmica em energia mecânica; o mecanismo de relojoaria, que utiliza a energia mecânica para fazer funcionar o movi-

mento do balanço e a disposição das horas no mostrador; o mecanismo de pêndulo, que suporta o órgão regulador e dispositivos anexos, assegurando a ligação entre as diversas partes do pêndulo; e a caixa, que dá consistência estética ao conjunto e assegura a sua protecção.

A mecânica é tão perfeita que não requer lubrificação ou corda. A cápsula hermeticamente fechada contém uma mistura de gás que se dilata quando a temperatura sobe e se contrai quando ela baixa; esse dilatar e/ou contrair deforma a caixa como se fosse um fole de um acordeão e, sendo solidária com a mola do pêndulo, dá permanentemente corda ao mecanismo com um mínimo de esforço.

A diferença de um único grau é suficiente para proporcionar dois dias de reserva de marcha: o Atmos precisa apenas de um centésimo da energia consumida por um relógio de pulso, já que o balanço efectua somente um movimento de vaivém por minuto. Ou seja, o seu ‘coração’ bate duas vezes por minuto: 120 alternâncias/hora – menos 60 oscilações do que um pêndulo clássico e 14.400 menos do que um relógio mecânico de pulso e quase dois milhões de vezes menos do que um relógio de quartzo. Juntos, 60 milhões de Atmos não conseguiriam consumir mais energia do que uma lâmpada eléctrica de somente 15 watts!

#### O segredo

Para além da fórmula sigilosa da mistura gasosa, o verdadeiro segredo do Atmos reside num fio (que suspende o balanço) muito longo e de uma fineza extrema, composto de uma liga insensível às mudanças da temperatura e inventado pelo suíço Charles Édouard Guillaume, galardoado com o Prémio Nobel da Física. São necessários 6 anos para se encontrar uma qualidade de metal suficientemente elevada para o fabrico desse fio, que é envelhecido artificialmente na Jaeger-LeCoultre segundo procedimentos secretos e se torna tão valioso que está guardado no cofre de um banco.

#### Ficha técnica

**Movimento:** movimento mecânico, quase perpétuo. Calibre Jaeger-LeCoultre 561, 284 peças, balanço anular, período de oscilação de 60 segundos (duas alternâncias/minuto).

**Funções:** horas, minutos, meses, fases da Lua.

**Caixa:** em forma de bolha de cristal Baccarat, estética assinada pelo designer Marc Newson.

**Medidas:** 16,3 x 25 x 27,6 cm.

**Edição:** limitada a 888 exemplares.

**Preço:** € 14.900

Texto completo em [www.espiraldotempo.com](http://www.espiraldotempo.com)